XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

ASSOCIAÇÃO DE ACEFATO E *Isaria fumosorosea* PARA O CONTROLE DE *Dalbulus maidis* EM MILHO

Bruna Keverlen Carneiro Monteiro (BIC/UEPG), Orcial Ceolin Bortolotto (Orientador), e-mail: bortolotto.orcial@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade.

Agronomia, Entomologia

Palavras-Chave: *Cigarrinha do milho, Manejo integrado de pragas, Biológicos, Molicutes, Enfezamento.*

Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência da associação do Acefato e *Isaria fomosorosea* para o controle de *Dalbulus maidis* em milho. O estudo foi conduzido na Fazenda Escola Capão da Onça, UEPG, na área experimental da Entomologia. Os tratamentos foram divididos da seguinte forma: Testemunha, Acefato, *Isaria fumosorosea*, e Acefato + *Isaria fumosorosea*. As aplicações foram realizadas via foliar com pulverizador costal. A contagem de *D. maidis* foi através da identificação dos insetos adultos e ninfas da praga presentes na região do cartucho e nas folhas expandidas das plantas de milho. Adicionalmente foram avaliados os danos causados pelos enfezamentos, vírus da risca e o parâmetro da produtividade. Os dados foram submetidos à ANOVA e comparados pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Introdução

A partir dos últimos anos a cigarrinha do milho *Dalbulus maidis* (Hemiptera: Cicadellidae), vem acarretando perdas significativas na produção da cultura em todo o território nacional. A doença em destaque ocasionada pela praga é o complexo de enfezamento (FANTIN *et al*., 2017).

Os métodos mais utilizados atualmente para o controle da praga são o uso de inseticidas sintéticos, tratamento de sementes e variedades resistentes aos enfezamentos, porém até o presente momento estes tem apresentado baixa eficiência no controle da praga (FARIA *et al*., 2021).

A associação do controle químico e biológico pode ser benéfica, desde que os produtos sejam compatíveis, já que medidas isoladas não são suficientes para o controle do enfezamento devido à interação entre o inseto, os patógenos por ele transmitidos e a planta hospedeira (ALVES *et al*. 2020).

Materiais e Métodos

O estudo foi implantado em sistema de plantio direto em blocos casualisados com 4 tratamentos e 4 parcelas. As aplicações dos produtos foram realizadas via foliar no período da manhã. No total foram realizadas três aplicações semanais do estádio fenológico V3 ao V8.

A contagem das cigarrinhas ocorreu previamente, 1, 3 e 7 dias após cada aplicação. No estádio fenológico V9 e após o pendoamento, foram avaliados os danos causados pelo vírus da risca e enfezamentos respectivamente, através da análise dos sintomas foliares. Quando o milho atingiu a maturidade fisiológica foi avaliada a produtividade através da colheita mecanizada de cada tratamento, não sendo possível rodar a estatística dos dados, pois não houve repetição.

Resultados e Discussão

O tratamento com a associação apresentou diferenças significativas na população de cigarrinhas 1 dia após cada aplicação, com eficiência dos produtos superior a 80%. Não houve diferenças significativas na severidade e incidência do complexo de enfezamentos, que apresentou similaridade entre os tratamentos. Porém, houve diminuição na incidência do vírus da risca no tratamento com associação do Acefato+ *Isaria fumosorosea* e no tratamento isolado com Acefato em comparação com a testemunha. Relacionado à produtividade se verificou um incremento no tratamento com a associação do químico + biológico em comparação com os demais, devido à redução na transmissão do vírus (Tabela 1).

Tabela 1. Produtividade da cultura do milho por tratamento. Ponta Grossa-PR, 2023.

Tratamentos	Produtividade (kg/ha)
Testemunha	7204,81
Acefato	6327,95
Isaira fumosorosea	8439,38
Acefato+ *Isaria fumosorosea*	9452,36

Conclusão ou Conclusões

A associação do Acefato + *Isaria fumosorosea* apresentou similaridade entre os tratamentos na incidência e severidade do complexo de enfezamento, porém houve diminuição na incidência do vírus da risca e um incremento de produtividade devido à redução na transmissão do vírus.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela bolsa e incentivo a pesquisa.

ALVES, P. A. *et al.* Guia de boas praticas: Para o manejo dos enfezamentos e da cigarrinha-do-milho. **Embrapa Cerrados**, 2020.

FANTIN, G. M. *et al*. Resistência de cultivares precoces de milho safrinha ao Enfezamento e á Risca e efeito na produtividade no estado de São Paulo. **XIV Seminário Nacional de Milho Safrinha**, 2017, Cuiabá. Construindo sistemas de produção sustentáveis e rentáveis, 2017. v. 1, p. 1-5.

FARIA, R. D. *et al*. Variable levels of antibiosis and/or antixenosis of *Bt* and non-*Bt* maize genotypes on *Dalbulus maidis* (Hemiptera: Cicadellidae). **Arthropod-Plant Interactions**, v. 15, n. 4, p. 457-465, 2021.